
Multiculturalidade e sucesso

Afixado por claracaldeira - 22/05/06 11:05

Como integrar e criar condições de sucesso na escola alunos de diferentes etnias e culturas?

=====

Re:Multiculturalidade e sucesso

Afixado por LMartins - 07/06/06 17:06

Respeitando e fazendo respeitar a diferença, mas de forma ambivalente e não paternalista. Há uma multiculturalidade interna dispersa e oculta - a pobreza envergonhada. Desenvolver e premiar o ser, mais do que o ter. Dar o exemplo, que é a melhor educação.

Há uma Sandre na turma da minha filha mais nova, no 4º ano, 1º ciclo, que segundo as colegas passa os dias a ler e a fazer fichas do livro de português do 1º ano. Vai ao apoio, nalguns dias. A professora irrita-se com ela quando, no final do tempo escolar, vai verificar o que ela fez e vê que fez pouco.

Alguns colegas gozam abertamente com ela, martirizam-na, por viver numa barraca... É pobre, muito pobre. Nem dinheiro consegue para as viagens de estudo...

Está a preparar uma pequena peça de teatro e não lhe quiseram atribuir nenhuma fala porque "ela mal sabe ler".

Como a minha filha foi a única da turma a fazer as "falas" (era trabalho de turma), foi nomeada "responsável" pela professora e aproveitou para decidir por si que a Sandra ia ter uma fala, ainda que curta, porque faz parte da turma.

Estou em crer que a minha filhota daria uma boa professora...

=====

Re:Multiculturalidade e sucesso

Afixado por ruis - 13/06/06 15:06

Acho que não se deve confundir a questão da multiculturalidade com a das dificuldades de natureza económica e cultural; quanto à multiculturalidade, estou de acordo com a LMartins, não devemos ser paternalistas. Reconhecer e respeitar as diferenças sim, mas sem rebaixar os alunos que por serem diferentes não são estópidos. No entanto, não podemos esquecer que, de facto, estamos em Portugal e numa escola portuguesa o ideal social que se transmite é português: nem colonialismo, nem falta de identidade. Julgo que seria interessante existir no nosso país uma entidade que de alguma forma reunisse informação sobre as culturas paralelas à portuguesa que coabitam no território nacional e que disponibilizasse essa informação às escolas, sobretudo àquelas onde a percentagem de alunos com essas características fosse maior. Esse repositório de informação poderia ser utilizado de formas diversas mas deveria permitir a apresentação à comunidade escolar de testemunhos dessas outras culturas. Dessa forma, ao verem a sua cultura entrar na escola, julgo que muitos alunos se sentiriam mais integrados, enquanto os restantes os aceitariam melhor. Falta dizer que é necessária a presença de alguém com formação nesta matéria para dinamizar e orientar este tipo de actividades, porque os professores são técnicos na sua área. Esta sugestão poder-se-ia enquadrar no tema relativo às novas formas de relacionamento das escolas com as comunidades, já que as escolas poderiam beneficiar de recursos humanos das autarquias em vários campos, incluindo esse, se existisse. Por este exemplo se pode ver que a escola tem de ser repensada em termos globais e articulada, por um lado com as actuais exigências da sociedade, por outro com os recursos existentes que devem ser colocados ao seu serviço.

Item editado por: mariamatos, em: PM/06/13 16:06

=====

Re:Multiculturalidade e sucesso

Afixado por APEOralidade - 04/11/06 13:11

A pluricultura é um fenómeno naturalmente herdado pela nossa nacionalidade, ou como política e correctamente se diz, pela nacionalidade portuguesa. Não é pois demais referir que a multiculturalidade é um fenómeno recente de discussão (com pouco mais que uma década).

A escola da igualdade, a escola multicultural ou, como eu prefiro intercultural, como conceito e concepção operacionalizável está bem indicada no relatório da CRSE (creio ser assim a sigla).

A concepção radica-se na apologia da igualdade de participação em direitos e actos cívicos, uma noção que reconhecemos e praticamos. A ESCOLA MULTICULTURAL é aquela onde se valorizam, respeitam e integram os conhecimentos e axiologias diferentes e próprias de cada cultura, de cada indivíduo ou de cada criança. No primeiro correspondente é referido um caso curioso, onde alegadamente a sua filha deu o direito de participar em parte de igualdade a outra criança numa actividade escolar aberta à comunidade. Mas não deixando de louvar o descrito, seria

mais benéfico se uma característica do Natal típico de outro país/cultura se fizesse representar nessa actividade escolar aberta à comunidade. Isso sim seria integrar a diferença cultural, fazê-la respeitar, representá-la e reconhecê-la na comunidade como característica/diferença cultural legítima.

Podemos imaginar os casos e consequências desta decisão mas a verdade é que Primeiro estranha-se, depois entranha-se. A integração social é o pretendido, assim como a cívica. E o que cabe à Escola é ensinar que há direitos e deveres, sendo os primeiros consequência dos últimos. Direitos cívicos correspondem a deveres cívicos numa relação evidente de causalidade. O sucesso educativo é um resultado de um esforço, não algo dado.

Na Escola o fim do paternalismo, tão bem aqui referido, ocorrerá com o estímulo dos apoios educativos e sociais, fomentando a igualdade de condições, e não o - o que infelizmente se vem realizando nas escolas desde alguma data - promovendo resultados iguais. Na realidade o fim deste tipo de paternalismo é a resposta mais fácil à gerência de incapacidades tão bem patentes no nosso cada vez mais triste Sistema Educativo.

Re:Multiculturalidade e sucesso

Afixado por luistrnxo - 09/11/06 13:11

As mesmas questões e preocupações apresentadas neste Forum, são objecto de análise e de investigação do nosso Blog, que pode ser consultado em:

<http://www.areaprojecto1.blogspot.com/>

De facto, as novas sociedades são multiculturais e as escolas são o espelho dessa nova realidade, que não podemos esquecer.

Surgem então as questões e os problemas (e principalmente as vantagens) de uma sociedade multicultural, em que a diversidade é regra e não uma excepção.

Ass: Luís Mourinha

Re:Multiculturalidade e sucesso

Afixado por luistrnxo - 12/11/06 13:11

Estou cada vez mais convencido de que uma ESCOLA DE SUCESSO será uma Escola de uma sociedade de sucesso. O sucesso constrói-se numa sociedade inclusiva; não se pode exigir à Escola o que é da competência de todos. A inclusão distingue-se da exclusão e por muito inclusiva que uma determinada Escola seja, não pode ser uma "ilha" rodeada de medos e de discriminação.

E o sucesso, neste sentido de inclusão, mede-se pelo grau de felicidade e de realização pessoal das pessoas. Não se mede por outros critérios sociais ou económicos exclusivos, mas constrói-se com "pontes" (diga-se, pessoas), que na afirmação plena das suas diferenças se ligam entre si e rumam num sentido comum.

vide "Quem tem Medo da Diferença",
in <http://www.areaprojecto1.blogspot.com/>

Liberdade de escolha da escola/famílias?

Afixado por ExtenatoSVP - 13/11/06 16:11

Visto a Educação ser um direito que deve estar ao alcance de todos, de forma igualitária, seria necessário que todas as escolas dessem o mesmo tipo de condições de ensino a todos os alunos. Certamente que, nos dias de hoje, obrigar um aluno a frequentar uma determinada escola, só porque é da sua área de residência, não faz sentido, até porque eram muitos os pais que, para assegurar um lugar num determinado estabelecimento de ensino, utilizavam a morada de avós, tios ou amigos.

A escola pública deve servir todos de forma igual e tentar posicionar-se na mesma fasquia qualitativa de algumas escolas privadas. Contudo, falar de estabelecimentos de ensino de qualidade, hoje em dia, implica ter em conta que muitos das escolas são de qualidade, quer sejam públicas ou privadas, escolhem já os alunos que as frequentam. Infelizmente, a escola dita de qualidade quer ser alunos de qualidade. Só desta forma se podem cumprir rankings. E isto compreende-se porque o ensino, na sua essência, não depende apenas dos professores ou das infra-estruturas

escolares (como teimosamente querem fazer parecer hoje em dia); depende também da forma como os alunos e a sua família encaram a escola no processo de desenvolvimento das crianças e dos jovens.

Assegurar a liberdade de escolha da escola por parte das famílias, não pode implicar uma corrida entre ensino público e privado, já que um se financia através do Estado e outro não, mas sim permitir que todos tenham direito a uma educação com condições igualitárias, já que, infelizmente, existe ainda em Portugal quem não possa sequer optar por estudar, porque necessita de percorrer quilómetros para o fazer. Talvez o ensino público não possa, nem deva escolher os seus alunos, porque a Educação é constitucionalmente um direito universal, mas pode tentar criar, dentro do seu próprio seio, formas de se financiar, para que possam dar resposta às necessidades educacionais actuais e oferecer infra-estruturas para que todos possam ser bons alunos, funcionários e professores. Se assim fosse, talvez a questão da liberdade de escolha de uma escola nem sequer se discutisse.

Cabe ao estado a função de assegurar, criar e garantir a existência de um sistema de ensino público e ensino privado mas, a regulação de todo o sistema, não deveria ser da competência do estado. Deveria repartir essa competência com os professores (associação de professores), pais/encarregados de educação ou empresas apropriadas afim de evitar desigualdades sociais.

Por outro lado devem levar em conta que existem famílias que não reúnem condições para transmitirem aos seus educandos os valores, as atitudes e os comportamentos fundamentais para uma cidadania íntegra e responsável. A escola, o estado, as instituições sociais locais e a sociedade (outras famílias bem estruturadas) devem dar maior atenção a essas famílias que podem até contribuir para a desintegração social dos seus membros.

=====

Re: Multiculturalidade e sucesso

Afixado por manuelasantunes - 16/11/06 09:11

Penso que se torna discriminatório nesta altura deixar os pais escolherem a escola, já que as escolas públicas não têm todas as mesmas condições. Quando todas puderem oferecer as mesmas condições físicas, materiais e bons recursos humanos (qualidade e quantidade) aí poderemos falar em escolha.

A massificação do ensino fez com que toda a gente possa ir à escola, mas na realidade como os investimentos na educação têm sido insuficientes, deparamos com a falta de condições para na realidade o ensino chegue a todos com boa margem de sucesso.

O desenvolvimento de um país mede-se com os investimentos que se fazem, principalmente, na educação e saúde. Mas, politicamente isto não dá muitos votos!!!!

=====